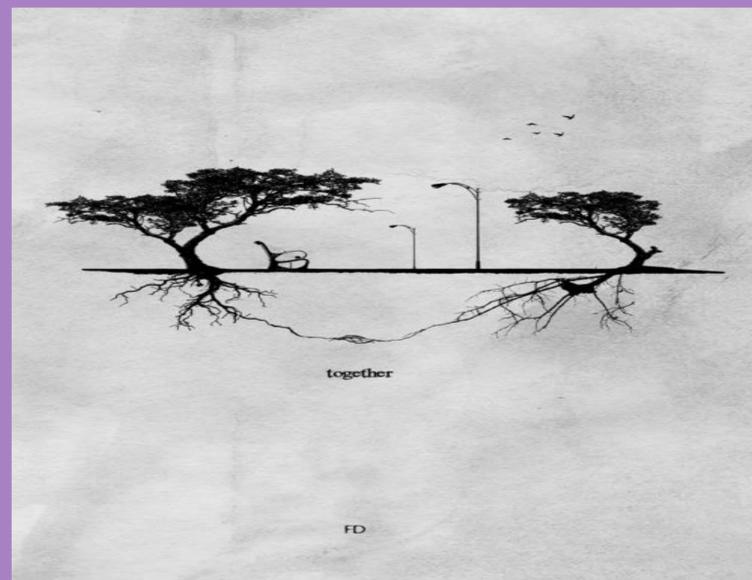


O passado, a história, o romance: tempo e narrativa em *A náusea*, de Jean-Paul Sartre

Autor: João Camilo Portal – UFRGS –
joaocamilooo@gmail.com

Orientador: Fernando Felizardo Nicolazzi - UFRGS



Introdução:

Esta pesquisa possui como objeto de estudo o romance *A náusea* (1938), primeiro livro publicado por Jean-Paul Sartre. Escrito em primeira pessoa por Antoine Roquentin, um historiador destinado a escrever a biografia de um marquês do século XVIII, o diário esvanece as fronteiras entre o sujeito e o historiador, de modo a tornar a escrita da história do biografado um constante conflito na vida do próprio historiador. São abordados temas tais como a liberdade, a autonomia do sujeito, sua importância coletiva, o lugar do “outro” com relação ao “para-si”, enfim: o seu lugar na história. O estudo do passado, portanto, faz com que Roquentin descubra a sua própria historicidade, ou seja, sua própria existência enquanto um ser contingente e capaz de construir futuros. Desse modo, é através da escrita da história que ele adquire seu *modus vivendi*.

No entanto, há uma quebra: o ofício histórico passa a adquirir um aspecto pessimista e sem futuro. Os documentos não passam de meros pedaços de passado cujo grau de veracidade pode ser criado e inventado. A história evapora, vazia e sem sentido, pois não é intercambiada com o momento presente de uma maneira plena; permanece estagnada como minerais rígidos, míseras e ordinárias pedras. Esse pessimismo com relação ao estudo da história é evidenciado, de maneira caricata, através da figura do Autodidata: um frequentador da biblioteca de Bouville que lê os livros em ordem alfabética. Assim, muito embora *atrás* dele, e *diante* dele, haja um universo enciclopédico, chegará o dia em que dirá, após ler o último volume da biblioteca: “e agora?”. Nesse sentido, a história é retratada enquanto um passado não-prático, pois sem futuro. Logo, Roquentin desiste de escrever um livro de história para, então, escrever um romance. Desse modo, ao final do diário, conclui que seria “no passado, e somente no passado” que ele conseguiria aceitar a si próprio... não *através* da história, mas *através* da literatura. Desse modo, o passado adquire significado pleno quando representado de maneira artística. Assim, lhe é propiciado um estado “heroico” e que o purifica do pecado de existir. Pois de nada vale o presente se não for transformado em um passado efetivo, lembrado, iluminado. Tal preciosidade existencial, propiciada *através* da arte, e não da história, induz a uma perspectiva trágica da historiografia, e, logo, da própria escrita da história.

Objetivos e metodologia:

O objetivo central da pesquisa é analisar, no livro, a relação entre história e literatura, bem como o lugar que o futuro ocupa em ambas as narrativas. Como fontes metodológicas, foram utilizados autores que pensam e criticam as diferentes maneiras de representação histórica e narrativa, tais como Nietzsche, Hayden White, Karl Popper, Marc Bloch, François Hartog, Primo Levi, Franklin Leopoldo e Silva, Chris Lorenz, Paul Ricoeur, Michel Foucault, entre outros. Desse modo, são levantados pontos como: qual o lugar que a narrativa histórica possui no livro de Sartre e nos dias de hoje? Qual o lugar do futuro na presente perspectiva de escrita da história? Qual experiência de tempo o diário de Roquentin representa? Quais os motivos de tal pessimismo com relação à história?

Conclusão:

Conclui-se que a história não se mostra efetiva pra Roquentin devido a sua rigidez metódica, a sua falta de objetivo, justificativas e caminhos, ou seja: a sua falta de futuro. Pois, através do ofício puramente histórico, o presente esvazia-se. Evidencia-se, também, a forte feição anti-historicista de Sartre, muito embora o forte apreço pelas *experiências* do passado. Trata-se de uma maneira de representar a realidade que não obedece à “verdade” histórica, mas, antes, à imaginação literária.

Referências:

- HARTOG, François. *Regimes de historicidade – presentismo e experiências de tempo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.
- _____. *Croir en l’histoire*. Paris: Flammarion, 2013.
- NIETZSCHE, Friedrich. *Obras incompletas*. São Paulo: Nova Cultural, 1999.
- POPPER, Karl. *A miséria do historicismo*. São Paulo: Cultrix, 1993.
- SARTRE, Jean-Paul. *A náusea*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.
- WHITE, Hayden. *El contenido de la forma – narrativa, discurso y representación histórica*. Barcelona: Paidós, 1992.
- _____. *Trópicos do Discurso*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1994.

